

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL

CRISTINA PATRÍCIO DE OLIVEIRA¹
DOI: 10.5281/zenodo.15278507

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a relação de afetividade entre professor e aluno e sua relevância como fator da prática pedagógica. Parta tanto, utiliza-se uma pesquisa aplicada, de natureza bibliográfica, fundamentada na reflexão da leitura de livros, artigos e revistas, tendo por base também a pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma qualitativa. Assim, conclui-se que a afetividade contribui para mediar o aprendizado tornando possível melhorar as relações interpessoais, fortalecendo os laços de amizade, permitindo existir o respeito, amizade, solidariedade, generosidade e confiança, além de melhorar o desempenho educacional e representar um aspecto importante no processo de aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco.

Palavras-Chave: Afetividade. Relação Professor-Aluno. Ensino-Aprendizagem. Prática Pedagógica.

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Letras (Português e Inglês) pela UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul (1994); Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNG – Universidade de Guarulhos (2009); Professora de Língua Portuguesa e Inglês da Rede Regular de Ensino.
cristtina.patti@gmail.com

INTRODUÇÃO

Considerando a importância de uma relação de afetividade entre professor-aluno no desenvolvimento do processo da aprendizagem da criança, percebe-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa a fim de refletir sobre a contribuição das relações interpessoais para o desenvolvimento do aluno no Ensino Fundamental, visto que as relações afetivas contribuem para um melhor rendimento escolar, bem como é fundamental para prática pedagógica.

O afeto entre alunos e professores é muito importante para o processo ensino-aprendizagem esta relação é capaz de influenciar esse processo de forma bastante significativa na vida de ambos. O respeito mútuo entre alunos e professores são atitudes iniciais que transformam fatores como o bom relacionamento e o afeto. O uso da prática pedagógica afetiva pode estimular não só a relação de afeto, como também os aspectos cognitivo e social do aluno. Além disso, pode elevar a autoestima do aluno, sua aprendizagem se torna mais prazerosa e construtiva e o ambiente escolar se torna mais harmonioso para ambos, professor e aluno.

Na formação dos professores a oferta de situações de reflexão e prática

sobre como trabalhar as relações construtivistas com os alunos é precária, dessa forma, muitos professores utilizam seu próprio estilo pessoal para trabalhar esses conceitos acreditando ser a melhor forma para envolver os alunos em suas aulas. Nesse contexto percebemos também que o professor tem que fazer sua parte, procurando estar emocionalmente equilibrado, para poder intervir nos conflitos que acontecem em sua sala de aula. Contudo, um bom relacionamento entre os envolvidos, pautado no respeito e no carinho favorece de forma mais fácil essa mediação.

Para tanto esse artigo se justifica a partir da preocupação com os constantes conflitos entre professor-aluno e a boa interação, buscando uma forma de contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre os membros que a compõem, favorecendo assim a aprendizagem num ambiente afetivo e prazeroso. Dessa forma, percebe-se que a afetividade ganha destaque e fundamental importância nos processos de ensino.

Tendo em vista a quantidade de conflitos cada vez mais frequentes entre professores e alunos em sala de aula e os maus resultados na aprendizagem dos alunos fizeram com que esta pesquisa

levantasse a seguinte questão: Como a afetividade na relação professor-aluno pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem?

Para responder a tal questionamento, o trabalho procurou investigar a relação de afetividade entre professor e aluno e sua relevância como fator da prática pedagógica. Assim buscou analisar o conceito de afetividade e a importância na formação docente, analisar as relações de afetividade na vida da criança e, por fim, buscou refletir sobre o papel do professor numa relação de troca contribuindo na valorização da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o projeto pretendeu destacar alguns elementos considerados de grande relevância que envolve afetividade e cognição. Para tanto, este trabalho abordou primeiramente o conceito sobre afetividade, logo após discorreu sobre a relação professor-aluno.

Na sequência, abordou a afetividade como contribuinte da qualidade do ensino.

O presente estudo utilizou-se de uma pesquisa aplicada, de natureza bibliográfica, fundamentada na reflexão da leitura de livros, artigos e revistas,

tendo por base também a pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma qualitativa.

Dessa forma, acredita-se que o professor não é somente uma pessoa que transmite conhecimentos, que também pode estabelecer uma relação de afetividade com seus alunos, acredita-se que um laço de afetividade com a criança facilita o processo de desenvolvimento de sua aprendizagem, uma vez que a criança se sente segura ela passa a confiar no professor e, a partir daí se torna muito mais fácil a aprendizagem do aluno, bem como desencadeia a prática pedagógica do professor.

1. A AFETIVIDADE

Todo sentimento que de alguma forma toca o ser humano se refere à afetividade, sendo de forma positiva ou de forma negativa, contribuindo para a formação da autoestima da criança.

A afetividade é um estado psicológico que se desenvolve através de vivências do indivíduo. De acordo com Piaget, esse estado interfere de forma direta no comportamento e no aprendizado do ser humano, assim como no desenvolvimento cognitivo. A afetividade se desenvolve através dos

sentimentos, dos interesses, dos desejos, das tendências, das emoções e dos valores, ou seja, em todos os aspectos da vida humana.

Segundo Ferreira (1999, p. 62):

A afetividade (afeto + idade) qualidade psíquica, conjunto de fenômenos psíquicos. Que se manifesta sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza. (FERREIRA, 1999, p. 62).

De acordo com a afirmação de Ferreira (1999, p.62), a afetividade se refere diretamente a todas as formas de sentimentos e gestos às práticas humanas, e exerce um papel muito importante, além de interferir consideravelmente na percepção, na memória, no pensamento, na vontade e nas ações, é um componente fundamental para a harmonia e para o equilíbrio da personalidade do ser humano proporcionando seu bem estar.

A afetividade pode modificar a forma como as pessoas enxergam o mundo, assim como a forma com que se desenvolve dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos da vida humana podem trazer recordações e experiências por toda a sua história. Com isso, a presença

ou ausência de afeto pode determinar a forma com a pessoa se desenvolve, além de influenciar a autoestima das pessoas desde a infância, visto que, quando uma criança recebe afeto na infância, cresce e se desenvolve com maior segurança e determinação.

Contudo, a afetividade é uma sensação de extrema relevância para a saúde mental dos indivíduos pelo fato de influenciar o desenvolvimento geral do ser, o seu comportamento, além do seu desenvolvimento cognitivo.

O processo afetivo é contínuo e inovador, isso é percebido através da formação e enriquecimento afetivo da criança, onde a formação de sentimentos está condicionada aos valores e evolução da sociedade, dessa forma, os sentimentos interindividuais são construídos e elaborados através da ajuda de todos, fazendo com que seja uma troca intrapessoal.

Nesse contexto, Mattos (2008, p.53) afirma que:

As pessoas são seres afetivos, desde o início da vida emoções e razões estão misturas, no entanto, a afetividade está acima da razão, consequentemente os sentimentos de cada um provoca reflexos nos outros, porém, com o tempo isso pode mudar, a área cognitiva se sobrepõe à afetiva, por ser estimulada e constituída

como essencial para a aprendizagem. (MATTOS, 2008, p.53).

Diante disso, a afetividade deve ser diferenciada de suas manifestações, diferenciando-se do sentimento, da paixão, da emoção, dessa forma, a afetividade é o conceito usado para definir um enorme domínio funcional e, nesse domínio de funcionalidade, surgem diferentes manifestações: desde as primeiras, simplesmente orgânicas, até as mais distintas como os sentimentos, as paixões e as emoções.

O sentimento amor-afetividade construído inicialmente entre mãe e filho vai se espalhando entre os outros, como ao pai, irmãos e companheiros, proporcionando, assim, modificação ou acomodação aos fatos e situações carregadas de emoções.

Diante dos acontecimentos, as atitudes e ações das pessoas à respeito de outras são, de certa forma, muito importantes, expressando as relações humanas num tom de dramaticidade. Almeida (1999, p.107) acredita que: "As relações de afeição são evidentes, pois a aquisição do saber implica, necessariamente, uma ligação entre pessoas. Portanto, na interação entre professor-aluno, uma relação de uma

pessoa para outra pessoa, o afeto está presente".

Dessa forma, as relações afetivas são aquelas que demonstram a suscetibilidade mostrada pelo homem a partir de algumas alterações que ocorrem no mundo exterior ou a si mesmo. Para tanto, nos afetos existe um caráter subjetivo, uma vez que na maioria das vezes, só podemos saber da existência de um afeto se o indivíduo nos contar, porque é ele quem está experimentando determinado sentimento de afeição.

2. A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Na escola, a afetividade é vivenciada ou ignorada, quando ela é ignorada se torna uma ação descompromissada pelo professor e pelo aluno, com isso, condiz efetivamente com o fracasso escolar.

Os sentimentos surgem a partir da interação com o outro, através das emoções, assim os aspectos afetivos que constituem o funcionamento psíquico do ser humano. A afetividade é responsável pela qualidade das relações dos indivíduos e pela produtividade em sala de aula, bem como reconhecê-lo como ser participativo e integrante do processo educativo é o caminho certo.

O professor deve propiciar um ambiente de aprendizagem, deve comprometer-se com o aluno para que este desenvolva suas capacidades, para que o aluno aprenda a desenvolver suas emoções, e se sinta motivado a aprender a e perceber que seu mundo intelectual cresce juntamente com seu mundo emocional. Freitas (2000, p.211) vem acrescentar afirmando que:

[...] professores na verdade são mestres, pois utilizam em suas aulas não só a argumentação oriunda da razão, mas também aliada a emoção estabelecendo assim o ambiente e o contexto necessário para o desenvolvimento da inteligência e da afetividade de seus alunos. Tocando e convidando significativamente seus alunos à aventura de se permitirem ser como são. (FREITAS, 2000, p.211).

A afetividade é uma forma de mediação da aprendizagem do aluno e vem tomando um papel de destaque no trabalho pedagógico da escola. Essa forma de educação afetiva ou emocional sempre acompanha as demais formas de aprendizagem. Podemos ressaltar ainda que qualquer aprendizagem está ligada à vida afetiva, por isso a escola não deve diminuir esta relação de afetividade, mas sim ampliá-la e torna-la mais forte, a fim

de criar um ambiente saudável para essas crianças em formação.

Nesse contexto, o envolvimento de proximidade entre os envolvidos no contexto ensino-aprendizagem requer unicamente do ambiente estabelecido pelo professor, da relação de empatia com seus alunos, da sua disponibilidade de ouvir, refletir e discutir a forma de compreensão do alunado e da criação de ligação entre o seu conhecimento e o deles.

Para tanto, a relação de afeto é a forma mais complexa de que o indivíduo é capaz de lidar, e acontece ao mesmo tempo em que o indivíduo se liga a outro pelo amor, constituindo assim um enorme aspecto de sentimentos ligados à história das relações sociais, onde a criação das relações afetivas deve ser compartilhada para que os laços afetivos se fortaleçam.

Cunha (2008, p.51) diz que:

Em qualquer circunstância o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz. (CUNHA, 2008, p.51).

O professor deve buscar educar para alcançar a mudança, educar para a autonomia no mundo real e atual, para a liberdade que consiga alcançar uma abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e formando cidadãos conscientes de seus deveres e de suas responsabilidades com a sociedade.

Para Cunha (2008, p.63) o modelo de educação que funcionava verdadeiramente é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos princípios de quem ensina. Ademais, a prática do professor para afetar o aluno deve ser acompanhada por uma atitude vinda do professor.

De acordo com Cury (2003, p.64) “bons professores falam com a voz, professores fascinantes falam com os olhos. Bons professores são didáticos, professores fascinantes vão além. Possuem sensibilidade para falar ao coração de seus alunos”.

Quando a criança conhece a si mesmo e também seu professor estabelece um vínculo que enaltece o processo educativo, dessa forma estabelecem uma aprendizagem significativa com base na formação do desenvolvimento da personalidade humana que induza á todas as dimensões da vida. Dessa forma, o

professor pode trabalhar melhor com suas limitações, além de propor oportunidades para melhorar o rendimento escolar dos seus alunos.

Cury (2003, p.65) diz que “os professores apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos”.

Assim, é certo que a interação entre professor e aluno pode e deve acontecer de forma amigável e respeitosa, para que assim ocorra o processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno de forma mais agradável e sem esquecer que cada um deve desenvolver o seu papel nesse processo, para tanto é preciso desenvolver aulas baseando-se no respeito e nos deveres, mostrando o quanto é importante respeitar o espaço e o conhecimento do outro.

3. A AFETIVIDADE COMO CONTRIBUINTE DA QUALIDADE DO ENSINO

As relações de afetividade no ambiente de aprendizagem são fundamentalmente importantes para a

garantia de um ensino de qualidade para os alunos, também pode contribuir para a formação do senso crítico, ser mais solidários, usar melhor sua criatividade e ter mais felicidade, pois a escola é o lugar que complementa a formação cognitiva e afetiva das crianças.

Particularmente, a interação entre os indivíduos pode desempenhar um papel fundamental na construção do indivíduo, assim, “é a partir da relação interpessoal definitiva que o ser pode chegar a interiorizar as formas de cultura estabelecidas de funcionamento psicológico [...]” (OLIVEIRA, 1997, p. 38).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) mostram que uma educação de qualidade deve desempenhar as capacidades inter-relacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, além de refletir na construção ser humano em seus direitos e deveres. Percebe-se a relevância do desenvolvimento de projetos escolares que contemplem o trabalho das emoções.

A afetividade é primordial na prática pedagógica e no ambiente educacional para garantir uma melhor qualidade de ensino. É por meio dela que o aluno passa a ter laços afetivos com os colegas e com o professor, além de melhorar de forma integral seu

desenvolvimento cognitivo e motor. Podendo alcançar melhores resultados na autoestima, na autonomia e na autoconfiança.

A afetividade é um tema bastante discutido no contexto escolar, onde os professores devem estar atentos e desenvolvendo mecanismos que ajudem no aprimoramento das habilidades emocionais dos alunos. Acima de tudo, também é primordial para a evolução da aprendizagem, a qual deve gerar satisfação e boas relações entre professores e alunos, de forma que o ambiente escolar passa a ser um lugar agradável, produtivo e eficiente.

Vygotsky (2003, p. 121) diz que:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam ensinadas e instigadas emocionalmente. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (VYGOTSKY, 2003, p.121).

Sendo assim, existem alguns caminhos que podem levar a qualidade

do ensino de acordo com a afetividade trabalhada pelo professor em sala de aula, dessa forma, podemos verificar alguns casos, como por exemplo, a boa relação afetiva entre professor e aluno na sala de aula durante a aprendizagem.

A relação afetiva positiva é um dos fatores primordiais para que o aluno comece a confiar e saber que o professor é alguém com quem pode contar. Esta relação contribui para o surgimento de melhores condições para o ensino-aprendizagem da criança, visto ser o afeto fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional do aluno, assim como para a sua autonomia e, principalmente, para sua autoestima.

A relação de afetividade positiva nas aulas determina a qualidade da prática pedagógica do professor. Esta forma determina como ele envolve e motiva os alunos no desenvolvimento de suas aulas, cognitivamente e afetivamente.

Dessa maneira, de acordo com Freire (1996, p.41):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador,

realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar (FREIRE, 1996, p. 41).

Há ainda a importância do diálogo na relação família e escola, a escola precisa desenvolver projetos em comum com a comunidade para o enriquecimento do seu trabalho educativo. Com esse tipo de proposta a escola pode entender melhor o e de forma geral onde está inserida e de certa forma, conseguirá dar maior e melhor atenção às crianças. Assim, quando pais, mães e familiares se envolvem nos projetos da escola, conhecem e podem melhorar sua relação afetiva com seus filhos em todos os aspectos.

Freire (1996, p.160) também acredita que a atividade docente não se separa da discente e é uma experiência alegre por natureza. Segundo ele, a seriedade e a alegria não são inimigas da rigorosidade.

A reflexão sobre práticas afetivas necessita de sensibilidade, coração generosamente humano no qual não haja violência e preconceitos que possam degradar relacionamentos. É preciso o favorecer o “ser real” e não o “ideal”.

Torna-se urgente educar com afetividade uma sociedade na qual o cenário tem como discurso o

individualismo e a competição, pois isso traz a tona valores e sentimentos esquecidos. Faz-se necessário relembrar temas que causem algum estímulo a esperança de um possível futuro melhor, além das expectativas que possam retratar o significado verdadeiro da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática deste trabalho percebeu a necessidade de desenvolver uma pesquisa a fim de refletir sobre a contribuição das relações interpessoais para o desenvolvimento do aluno no Ensino Fundamental, visto que as relações afetivas contribuem para um melhor rendimento escolar, bem como é fundamental para prática pedagógica.

Para tanto o trabalho se justificou a partir da preocupação com os constantes conflitos entre professor-aluno e a boa interação, buscando uma forma de contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre os membros que a compõem, favorecendo assim a aprendizagem num ambiente afetivo e prazeroso. Dessa forma, percebeu que a afetividade ganha destaque fundamental importância nos processos de ensino.

O principal objetivo deste artigo foi objetivo investigar a relação de afetividade entre professor e aluno e sua relevância como fator da prática pedagógica, sendo assim, pode-se afirmar que o objetivo foi atingido, porque nessa busca, percebeu-se que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, uma vez que as opiniões dos alunos e dos professores deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de ensino e aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco.

Com isso, mostrou que através das observações e da prática aqui relatadas, que a afetividade é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, uma depende da outra para um bom desenvolvimento da criança. Constatou-se também a necessidade dos professores trabalharem mais a relação de afetividade dentro da sala de aula para melhorar o processo de aprendizagem

Conforme as teorias estudadas, foi possível confirmar as hipóteses, de que o professor não é somente uma pessoa que transmite conhecimentos, que também pode estabelecer uma relação de afetividade com seus alunos, e de que

um laço de afetividade com a criança facilita o processo de desenvolvimento de sua aprendizagem, uma vez que a criança se sente segura ela passa a confiar no professor e, a partir daí se torna muito mais fácil a aprendizagem do aluno, bem como desencadeia a prática pedagógica do professor. Sendo assim entende-se que todas as relações devem ser permeadas pela afetividade, quer sejam de ordem familiares, profissionais ou pessoais.

Diante dessa premissa pode-se afirmar que a escola é um ambiente capaz de acrescentar muito a uma criança. Muitos fatores positivos ou negativos podem ser influenciados ao longo de sua vida escolar e social decorrente de acontecimentos vivenciados na mesma.

Dessa forma, tendo em vista a quantidade de conflitos cada vez mais frequentes entre professores e alunos em sala de aula e os maus resultados na aprendizagem dos alunos fizeram com que esta pesquisa levantasse a seguinte questão: Como a afetividade na relação professor-aluno pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem?

A falta de uma relação afetiva de cumplicidade entre professor e aluno, pode desencadear dificuldades no conhecimento prévio adquirido por parte

desse aluno, e com isso poderá comprometer a aquisição de uma aprendizagem significativa nas aulas.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa poderão ser utilizados como norteadores de ações que venham contribuir para a conscientização da necessidade de mudanças na formação de professores para as relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem, no sentido de que esta é uma realidade a ser construída por meio de políticas públicas de educação e práticas pedagógicas eficazes, preocupadas sempre com a sociedade.

Finalizando, espera-se que outros trabalhos possam ampliar a análise apresentada na presente pesquisa, que esta não é definitiva, no entanto buscou provocar uma breve reflexão sobre o tema apresentado e motivar novos pesquisadores a continuar o debate no que se refere à relação professor-aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 13, n.º 2, p. 239-249, mai/ago, 1997.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 10. ed. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. **Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. 23 dez. 1996 - 2000.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Nilson Guedes de. **Pedagogia do Amor: Caminho da Libertação na relação professor aluno.** 2ª ed. Rio de Janeiro: WAK, 2000.

LA TAILLE, Y. de. OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

MATTOS Sandra Maria Nascimento de. **A afetividade como fator de inclusão escolar.** TEIAS: Rio de Janeiro, ano 9, nº 18, pp. 50-59, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. REI – **Revista de Educação Ideau.** Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.